

FRANZ KAFKA

Contos finais escolhidos

EDIÇÃO BILÍNGUE

SELEÇÃO, TRADUÇÃO E APRESENTAÇÃO

Daniel Martineschen

Izabela M. Drozdowska-Broering

Markus J. Weininger



Estação Liberdade

© Editora Estação Liberdade, 2024, para esta tradução

PREPARAÇÃO Fábio Fujita

REVISÃO Gustavo Katague

EDITOR ASSISTENTE Luis Campagnoli

SUPERVISÃO EDITORIAL Letícia Howes

EDIÇÃO DE ARTE Miguel Simon

EDITOR Angel Bojadsen

Todos os direitos reservados à Editora Estação Liberdade. Nenhuma parte da obra pode ser reproduzida, adaptada, multiplicada ou divulgada de nenhuma forma (em particular por meios de reprografia ou processos digitais) sem autorização expressa da editora, e em virtude da legislação em vigor.

Esta publicação segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008.

EDITORA ESTAÇÃO LIBERDADE LTDA.

Rua Dona Elisa, 116 | Barra Funda

01155-030 São Paulo – SP | Tel.: (11) 3660 3180

www.estacauliberdade.com.br

Sumário

APRESENTAÇÃO | A INFLUÊNCIA DURADOURA DE FRANZ KAFKA 9

<i>Prometheus</i> (1919) Prometeu	18 19
<i>Heimkehr</i> (1920) Retorno a casa	20 21
<i>Poseidon</i> (1920) Poseidon	22 23
<i>Die Truppenaushebung</i> (1920) O recrutamento de tropas	26 27
<i>Die Abweisung</i> (1920) A recusa	34 35
<i>Nachts</i> (1920) À noite	36 37
<i>Zur Frage der Gesetze</i> (1920) Sobre a questão das leis	38 39
<i>Der große Schwimmer (Fragment)</i> (1920) O grande nadador (fragmento)	44 45
<i>Die Gemeinschaft</i> (1920) A comunidade	50 51
<i>Die Prüfung</i> (1920) A prova	54 55
<i>Der Geier</i> (1920) O abutre	58 59
<i>Der Kreisel</i> (1920) O pião	62 63
<i>Das Stadtwappen</i> (1920) O brasão da cidade	64 65
<i>Der Steuermann</i> (1920) O timoneiro	68 69
<i>Kleine Fabel</i> (1920) Pequena fábula	70 71
<i>Der Aufbruch</i> (1922) A partida	72 73
<i>Von den Gleichnissen</i> (1922) Sobre as parábolas	74 75

<i>Das Ehepaar</i> (1922) O casal	76 77
<i>Gibs auf!</i> (1922) Desista!	90 91
<i>Fürsprecher</i> (1922) Intcessores	92 93
<i>Eine kleine Frau</i> (1924) Uma pequena mulher	98 99

POSFÁCIO TRADUÇÃO COLABORATIVA DE TEXTOS LITERÁRIOS: SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO DESTE VOLUME	121
---	-----

OS CONTOS E SEUS TRADUTORES	127
-----------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

A influência duradoura de Franz Kafka

Franz Kafka, um dos escritores mais influentes do século xx, deixou um legado duradouro que ressoa profundamente na literatura brasileira e mundial. A literatura de expressão alemã que surgiu após a Segunda Guerra Mundial frequentemente é chamada de uma literatura de escombros. No entanto, também a escrita kafkiana após a Primeira Guerra, mesmo no caso de um escritor relativamente pouco interessado na política do seu tempo, parece apontar para um mundo em escombros, um mundo questionado e questionável, um mundo prestes a cair em ruínas. O escritor não oferece ao leitor nem soluções nem respostas, mas, sim, provoca, questiona, por vezes tira o resto de uma traiçoeira esperança e fé no hábito e nas regras do dia a dia, produz inquietação, mas também traz momentos de humor ímpar, mostrando o mundo num espelho torto. Sua obra, marcada por temas como alienação, burocracia, angústia existencial e absurdos da vida moderna, encontrou eco em escritores e leitores brasileiros. Apesar de ser um dos escritores mais lidos e refletidos, que de certo modo até achou a entrada no mundo pop, parece que Kafka ganha ainda mais relevo em tempos de crise, de questionamento e de transformação. No ano

do centenário de sua morte, convidamos o público leitor a refletir sobre a importância de Kafka para o Brasil, sua história de recepção, traduções significativas e influência contínua na literatura brasileira.

A recepção brasileira de Kafka

A recepção inicial da obra de Kafka no Brasil foi marcada por um interesse crescente entre escritores e intelectuais que tinham acesso aos seus textos em língua alemã. Sua verdadeira popularidade começou a decolar junto ao público brasileiro nas décadas de 1950 e 1960, com o surgimento das primeiras traduções para o português.¹ Na verdade, como mostra Denise Bottmann², a recepção brasileira de Kafka inicia em 1946, com a primeira tradução publicada do conto “Um artista do trapézio” (*Erstes Leid*), de autoria anônima e aparentemente baseada numa tradução espanhola.

A recepção tradutória de Kafka, à qual este volume deseja se conectar, tem uma história que não é das mais simples e envolve muitas traduções indiretas.³ Ainda

-
1. As primeiras traduções foram indiretas, feitas a partir de versões em espanhol atribuídas a Jorge Luis Borges. Para uma revisão detalhada da recepção tradutória de Kafka no Brasil, cf. o artigo de Denise Bottmann, “Kafka no Brasil: 1946-1979” (*Tradterm*, v. 24, p. 213-38, 2014). O blog *Não gosto de plágio*, da mesma autora, é atualizado periodicamente e inclui traduções não contempladas no artigo.
 2. Denise Bottmann, op. cit., p. 216.
 3. Por exemplo, a recepção de *Die Verwandlung* foi marcada por essa via indireta, a começar pela tradução de Ortega y Gasset,

conforme Bottmann (de cujo relato detalhado recomendamos a leitura), nas primeiras duas décadas (de 1946 a 1963) as traduções vieram de várias fontes, inclusive algumas feitas diretamente do alemão; mas, num segundo período, de 1964 a 1979, as traduções (sobretudo de Torrieri Guimarães) revelam ter advindo de versões espanholas, como a mencionada anteriormente, apesar de o tradutor afirmar ter se valido de versões francesas. Nesse período anterior à década de 1990, a lista de tradutores inclui Paulo Rónai, Aurélio Buarque de Holanda, Walten-sir Dutra, Otto Maria Carpeaux, Temístocles Linhares e outros, além de Jacó Guinsburg e Anatol Rosenfeld como prefaciadores e antologistas.

Nas décadas de 1980, 1990 e 2000, a figura marcante é a do falecido professor Modesto Carone, que em diversas antologias, edições e coletâneas ajudou a (re)definir a dicção kafkiana no Brasil com suas traduções feitas diretamente do original alemão de praticamente toda a obra de Kafka.⁴ Apesar de termos evitado

intitulada *La metamorfosis*, que influenciou as traduções para o inglês (idioma dominante como fonte na década de 1970) e, conseqüentemente, outras línguas. Conforme Bottmann relata, Jorge Luis Borges, ao revelar que as traduções atribuídas a ele eram de fato anônimas, afirma que não teria traduzido *Verwandlung* por *metamorfosis*, mas por *transformación*, uma palavra muito mais comum e menos ligada ao vocabulário da biologia.

4. Pode-se discutir muito o efeito que traduções (ou, no caso de Kafka, retraduações) feitas a partir do idioma original têm na recepção de um autor; atualmente, com a vasta fortuna crítica e a Internet à disposição para pesquisas, não se justifica a tradução pela via indireta. Contudo, para uma discussão a respeito do papel da tradução indireta, cf. Mauricio Mendonça

o cotejo direto, sobretudo *antes* da realização de nossas traduções, fizemos consultas pontuais em traduções de Modesto Carone, como as publicadas em *Narrativas do espólio (1914-1924)*⁵, sobretudo para testar a dicção que obtivemos em nossa empreitada a seis mãos. Por fim, não podemos deixar de mencionar as traduções dos professores Marcelo Backes e João Barrento, que agregaram mais leituras e insights na recepção de Kafka em língua portuguesa — além e aquém do Atlântico!

A obra do autor que dá origem ao termo *kafkiano* tem tal penetração na cultura brasileira (e, podemos dizer, em quase todas as culturas no mundo) que inspirou toda sorte de adaptações e reinterpretações nas mais variadas formas artísticas, desde o cinema até o teatro. A recepção de Kafka teve entrada também na cultura popular, manifestando-se na arte urbana, em gifs, stickers e diversas expressões do cotidiano. Merece destaque, sobretudo, o interesse do público infantojuvenil, que encontra em Kafka uma porta de acesso importante ao mundo da literatura. Recomendamos a leitura da tese de doutoramento de Lucila Zorzato⁶, na qual a autora analisa a presença da literatura infantojuvenil de língua alemã no Brasil,

Cardozo, “Mãos de segunda mão? Tradução (in)direta e a relação em questão” (*Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 50, n. 2, pp. 429-42, dez. 2011).

5. Franz Kafka, *Narrativas do espólio*. Tradução: Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
6. Lucila Bassan Zorzato, *A presença da literatura infantojuvenil alemã no Brasil: Estudo da circulação de obras entre o público leitor (1832-2005)*. Assis: Unesp, 2014. 494 pp. Tese (Doutorado em Letras).

dedicando especial atenção a Kafka, além de trazer uma listagem das obras adaptadas para esse público.

Influência na literatura brasileira

A influência de Kafka na literatura brasileira é vasta e multifacetada. Seus temas e técnicas narrativas foram incorporados por diversos escritores brasileiros, que encontraram em sua obra um espelho para as angústias e os dilemas da condição humana. Olhando por outro lado, essas angústias e dilemas se manifestam na escrita de uma diversidade de autoras e autores dos séculos xx e xxi, e é natural traçar paralelos com os temas e com o estilo de escrita de Franz Kafka. Podemos notar a presença de Kafka na literatura brasileira em obras que abordam temas sociais e políticos, bem como burocracia estatal, corrupção, violência urbana e os absurdos da vida moderna. Um exemplo marcante de referência à obra de Kafka é o documentário *O processo*, de Maria Augusta Ramos, que retrata o teor profundamente kafkiano do processo de impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff: o sugestivo título remete ao romance homônimo de Kafka, no qual um homem é preso e condenado sem jamais saber de que crime foi acusado e sem jamais ter acesso à defesa.

Uma autora cuja obra permite traçar paralelos com o universo kafkiano é Clarice Lispector. O texto clariceano, assim como o de Kafka, se apresenta como *literatura-filosofia* ou *literatura-reflexão*⁷, no sentido de sempre

7. Maria Elisa de Oliveira, “Clarice Lispector: Um diálogo entre filosofia e literatura”. *Trans/Form/Ação*, v. 11, pp. 69-76, dez. 1988.

partir de uma reflexão existencial e a dispor no texto literário para confrontação do leitor. Além disso, “as personagens de Clarice Lispector entram repentina, estranha e surpreendentemente num estado de revelação de seu ser, ganhando, assim, existência de humanos”.⁸ Um romance de Clarice no qual se observam traços kafkianos é *A paixão segundo G.H.* Nesse romance, a protagonista G.H., após matar uma barata ao tentar limpar sua casa, se vê numa crise de identidade e mesmo de perda de sua individualidade, pelos labirintos da própria mente. Para além do inseto repugnante, o que a narrativa de Clarice põe em questão é o absurdo da vida cotidiana, as mentiras e máscaras que as pessoas usam no teatro do dia a dia e a própria ideia de uma individualidade estanque. Talvez um último paralelo entre Clarice e Kafka seja o seguinte: pode-se dizer que, depois da leitura dos textos desses dois autores, o leitor se encontra num estado intranquilo, perplexo e sem chão, pois os limites entre realidade e ficção são sacudidos na sua base.

Os últimos contos de Kafka

As últimas peças de prosa curta de Franz Kafka que compõem esta seleção refletem o estilo único e perturbador que caracteriza sua obra como um todo. De uma densidade excepcional que remete às fábulas de Esopo, esses textos trazem também ares de suspense que fazem com

8. Marcia Regina Cândido Otto Adam, *Clarice Lispector e Franz Kafka: Trilhas e vislumbres*. Florianópolis: UFSC, 2005. 96 pp., p. 4. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira).

que o autor seja, por vezes, comparado a Edgar Allan Poe. Os contos mais curtos de Kafka entram na categoria conhecida hoje como microconto. Com o mínimo de recursos, o autor atinge o máximo de efeito, ou, como aponta Julio Cortázar em *Alguns aspectos do conto*, “o romance ganha sempre por pontos, enquanto o conto precisa ganhar por nocaute”.⁹ Como os outros minicontos, os últimos contos de Kafka se assemelham a fotografias, um retrato de um instante. Ao mesmo tempo, não relatam situações contemporâneas do autor, mas, sim, num cenário por vezes onírico, trazem à tona angústias e dúvidas atemporais, em que a subjetividade apela às regras e leis às quais, paradoxalmente, não tem acesso. Entre sonho, absurdo e fotografia, os pequenos contos de Franz Kafka viram retratos minimalistas da condição humana que tanto apelam aos tempos atuais.

No final da vida, Kafka empregou uma linguagem ainda mais concisa e imagética, com suas histórias muitas vezes terminando de forma abrupta, deixando questões em aberto e convidando o leitor a refletir sobre algum possível significado subjacente.

Para esta coletânea, selecionamos contos curtos escritos entre os anos de 1919 e 1924, todos publicados postumamente por Max Brod, escritor e amigo de Kafka. A maioria dos títulos dos contos foi dada por Brod que, como se sabe, desobedeceu ao último testamento do amigo, de que seus escritos fossem destruídos após sua morte. A edição que utilizamos foi *Sämtliche Erzählungen* [*Contos completos*], publicada pela editora alemã Fischer

9. Julio Cortázar, “Alguns aspectos do conto”. In: *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 152.

Taschenbuch.¹⁰ A única exceção a essa edição foi o conto em fragmento “O grande nadador” (*Der große Schwimmer*), que retiramos do chamado “Convoluta 1920”.¹¹

O critério de seleção dos contos foi, sobretudo, cronológico (entre 1920 e 1924) e de tamanho (apenas contos curtos), à exceção dos contos “A recusa” (escrito entre 1910 e 1913) e “Prometeu” (por volta de 1918). A presente seleção de contos mostra marcos decisivos na linguagem e nos tópicos abordados que salientam a continuidade temática e estilística da obra do escritor. Esta coletânea é uma tentativa de aproximação à obra do escritor desafiante não somente para leitores, mas também para tradutores, com o seu texto por vezes hermético e ambíguo. Nossa tradução busca evidenciar justamente esses aspectos do texto kafkiano sem achatar as rupturas, nós narrativos e o estranhamento generalizado em textos que se conectam mais uma vez com a sensação atual de viver em um mundo à deriva.

Daniel Martineschen
Izabela M. Drozdowska-Broering
Markus J. Weininger

10. Franz Kafka, *Sämtliche Erzählungen*. Org. Paul Raabe. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1973.

11. Fragmento encontrado no chamado “Convoluta 1920” e que recebeu de Max Brod o título “Der große Schwimmer”.

Contos finais escolhidos

Prometheus (1919)

Von Prometheus berichten vier Sagen:

Nach der ersten wurde er, weil er die Götter an die Menschen verraten hatte, am Kaukasus festgeschmiedet, und die Götter schickten Adler, die von seiner immer wachsenden Leber fraßen.

Nach der zweiten drückte sich Prometheus im Schmerz vor den zuhackenden Schnäbeln immer tiefer in den Felsen, bis er mit ihm eins wurde.

Nach der dritten wurde in den Jahrtausenden sein Verrat vergessen, die Götter vergaßen, die Adler, er selbst.

Nach der vierten wurde man des grundlos Gewordenen müde. Die Götter wurden müde, die Adler wurden müde, die Wunde schloß sich müde.

Blieb das unerklärliche Felsgebirge. — Die Sage versucht das Unerklärliche zu erklären. Da sie aus einem Wahrheitsgrund kommt, muß sie wieder im Unerklärlichen enden.

Prometeu

Há quatro lendas que dão notícias sobre Prometeu.

Diz a primeira que foi acorrentado no Cáucaso, pois traiu os deuses para os humanos e os deuses enviaram águias que comeram do seu fígado, que sempre voltava a crescer.

Diz a segunda que Prometeu, na dor dos bicos que o castigavam, pressionava-se cada vez mais fundo rocha adentro, até se tornar uno com ela.

Diz a terceira que, durante milênios, foi esquecida sua traição, os deuses tinham esquecido, as águias, ele mesmo.

Diz a quarta que todos se cansaram daquilo que havia perdido sua causa. Os deuses se cansaram, as águias se cansaram, a ferida se fechou cansada.

Ficaram as inexplicáveis montanhas rochosas. — A lenda tenta explicar o inexplicável. Como ela vem de uma causa verdadeira, precisa terminar novamente no inexplicável.

Heimkehr (1920)

Ich bin zurückgekehrt, ich habe den Flur durchschritten und blicke mich um. Es ist meines Vaters alter Hof. Die Pfütze in der Mitte. Altes, unbrauchbares Gerät, ineinanderverfahren, verstellt den Weg zur Bodentreppe. Die Katze lauert auf dem Geländer. Ein zerrissenes Tuch, einmal im Spiel um eine Stange gewunden, hebt sich im Wind. Ich bin angekommen. Wer wird mich empfangen? Wer wartet hinter der Tür der Küche? Rauch kommt aus dem Schornstein, der Kaffee zum Abendessen wird gekocht. Ist dir heimlich, fühlst du dich zu Hause? Ich weiß es nicht, ich bin sehr unsicher. Meines Vaters Haus ist es, aber kalt steht Stück neben Stück, als wäre jedes mit seinen eigenen Angelegenheiten beschäftigt, die ich teils vergessen habe, teils niemals kannte. Was kann ich ihnen nützen, was bin ich ihnen und sei ich auch des Vaters, des alten Landwirts Sohn. Und ich wage nicht, an der Küchentür zu klopfen, nur von der Ferne horche ich, nur von der Ferne horche ich stehend, nicht so, daß ich als Horcher überrascht werden könnte. Und weil ich von der Ferne horche, erhorche ich nichts, nur einen leichten Uhrenschlag höre ich oder glaube ihn vielleicht nur zu hören, herüber aus den Kindertagen. Was sonst in der Küche geschieht, ist das Geheimnis der dort Sitzenden, das sie vor mir wahren. Je länger man vor der Tür zögert, desto fremder wird man. Wie wäre es, wenn jetzt jemand die Tür öffnete und mich etwas fragte. Wäre ich dann nicht selbst wie einer, der sein Geheimnis wahren will.

Retorno a casa

Eu retornei, atravessei o pátio e estou olhando à minha volta. Trata-se da antiga herdade do meu pai. A poça no meio. Equipamentos enroscados, velhos e inúteis, bloqueiam o caminho para a escada do sótão. A gata espreita sobre o corrimão. Um pano rasgado, enrolado à toa em volta de um palanque, ergue-se ao vento. Cheguei. Quem me receberá? Quem espera atrás da porta da cozinha? Sai fumaça da chaminé, preparam o café da tarde. Você percebe aconchego, sente-se acolhido? Já não sei, estou bem inseguro. Sim, é a casa do meu pai, mas há objetos frios lado a lado, como se cada um estivesse ocupado com seus próprios assuntos que eu meio esqueci, meio nunca cheguei a conhecer. Que utilidade eu poderia ter para eles, o que sou para eles, mesmo sendo filho do pai, do velho agricultor? E não ousa bater à porta da cozinha, mas só de longe fico de pé na escuta, de modo a não ser surpreendido como bisbilhoteiro. E como escuto de longe, não percebo nada, ouço só uma batida de relógio ou apenas penso tê-la escutado, provinda dos dias de infância. O que de resto se passa na cozinha é segredo dos que ali estão sentados, segredo que guardam de mim. Quanto mais se hesita frente à porta, tanto mais distante se fica. Como seria se alguém abrisse agora a porta e me perguntasse algo? Aí não seria eu mesmo como alguém que quer guardar seu segredo?

Poseidon (1920)

Poseidon saß an seinem Arbeitstisch und rechnete. Die Verwaltung aller Gewässer gab ihm unendliche Arbeit. Er hätte Hilfskräfte haben können, wie viel er wollte, und er hatte auch sehr viele, aber da er sein Amt sehr ernst nahm, rechnete er alles noch einmal durch und so halfen ihm die Hilfskräfte wenig. Man kann nicht sagen, daß ihn die Arbeit freute, er führte sie eigentlich nur aus, weil sie ihm auferlegt war, ja er hatte sich schon oft um fröhlichere Arbeit, wie er sich ausdrückte, beworben, aber immer, wenn man ihm dann verschiedene Vorschläge machte, zeigte es sich, daß ihm doch nichts so zusagte, wie sein bisheriges Amt. Es war auch sehr schwer, etwas anderes für ihn zu finden. Man konnte ihm doch unmöglich etwa ein bestimmtes Meer zuweisen; abgesehen davon, daß auch hier die rechnerische Arbeit nicht kleiner, sondern nur kleinlicher war, konnte der große Poseidon doch immer nur eine beherrschende Stellung bekommen. Und bot man ihm eine Stellung außerhalb des Wassers an, wurde ihm schon von der Vorstellung übel, sein göttlicher Atem geriet in Unordnung, sein eherner Brustkorb schwankte. Übrigens nahm man seine Beschwerden nicht eigentlich ernst; wenn ein Mächtiger quält, muß man ihm auch in der aussichtslosesten Angelegenheit scheinbar nachzugeben versuchen; an eine wirkliche Enthebung Poseidons von seinem Amt dachte niemand, seit Urbeginn war er zum Gott der Meere bestimmt worden und dabei mußte es bleiben.

Poseidon

Poseidon fazia contas, sentado à sua escrivaninha. A administração de todas as águas lhe dava trabalho infinito. Poderia ter tido auxiliares, tantos quantos quisesse, e de fato tinha muitos, mas como levava seu cargo muito a sério, conferia ele mesmo todos os cálculos uma vez mais, e nisso os auxiliares eram de pouca ajuda. Não se pode dizer que o trabalho lhe dava alegria. Na verdade, ele só o executava porque lhe fora imposto e, de fato, várias vezes já havia se candidatado para um trabalho mais alegre, no seu modo de dizer, mas sempre que lhe traziam diversas sugestões, ficava evidente que nada lhe convinha mais do que seu cargo atual. Também era muito difícil encontrar uma coisa diferente para ele. Seria impossível atribuir-lhe apenas um mar específico. Sem considerar que ali o trabalho contábil também não seria menor, mas com mais pormenores, o grande Poseidon poderia assumir apenas uma posição de comando. E quando lhe ofereciam uma função fora da água, passava mal só de pensar na ideia, sua respiração divina se tornava irregular, sua caixa torácica de ferro titubeava. No mais, ninguém levava suas queixas muito a sério. Quando um poderoso perturba, deve-se fingir ceder aos seus apelos mesmo nas causas mais perdidas. A remoção efetiva de Poseidon do seu cargo não era algo que alguém considerasse — desde os primórdios fora destinado a ser o Deus dos Mares, e isso precisava ser mantido.

Am meisten ärgerte er sich — und dies verursachte hauptsächlich seine Unzufriedenheit mit dem Amt — wenn er von den Vorstellungen hörte, die man sich von ihm machte, wie er etwa immerfort mit dem Dreizack durch die Fluten kutschiere. Unterdessen saß er hier in der Tiefe des Weltmeeres und rechnete ununterbrochen, hie und da eine Reise zu Jupiter war die einzige Unterbrechung der Eintönigkeit, eine Reise übrigens, von der er meistens wütend zurückkehrte. So hatte er die Meere kaum gesehn, nur flüchtig beim eiligen Aufstieg zum Olymp, und niemals wirklich durchfahren. Er pflegte zu sagen, er warte damit bis zum Weltuntergang, dann werde sich wohl noch ein stiller Augenblick ergeben, wo er knapp vor dem Ende nach Durchsicht der letzten Rechnung noch schnell eine kleine Rundfahrt werde machen können.

O que mais o deixava irritado — e era isto, sobretudo, que causava sua insatisfação com seu cargo — era quando descobria o que as pessoas pensavam dele, por exemplo, quando seguia passeando de carruagem pelas vagas do mar com o seu tridente. Entretanto, calculava sem parar, sentado no fundo do oceano, aqui e acolá uma viagem a Júpiter era a única interrupção da monotonia — viagem, aliás, da qual na maioria das vezes retornava furioso. Assim, mal havia visto os mares, apenas de passagem na ascensão apressada ao Olimpo, e nunca os havia percorrido de verdade. Costumava dizer que aguardava o fim do mundo, pois aí sim haverá um momento de tranquilidade em que, pouco antes do fim e depois da revisão da última conta, ainda poderá fazer um breve passeio.

Die Truppenaushebung (1920)

Die Truppenaushebungen, die oft nötig sind, denn die Grenzkämpfe hören niemals auf, finden auf folgende Weise statt: Es ergeht der Auftrag, daß an einem bestimmten Tag in einem bestimmten Stadtteil alle Einwohner, Männer, Frauen, Kinder ohne Unterschied, in ihren Wohnungen bleiben müssen. Meist erst gegen Mittag erscheint am Eingang des Stadtteils, wo eine Soldatenabteilung, Fußsoldaten und Berittene, schon seit der Morgendämmerung wartet, der junge Adelige, der die Aushebung vornehmen soll. Es ist ein junger Mann, schmal, nicht groß, schwach, nachlässig angezogen, mit müden Augen, Unruhe überläuft ihn immerfort, wie einen Kranken das Frösteln. Ohne jemanden anzuschauen, macht er mit einer Peitsche, die seine ganze Ausrüstung bildet, ein Zeichen, einige Soldaten schließen sich ihm an und er betritt das erste Haus. Ein Soldat, der alle Einwohner dieses Stadtteils persönlich kennt, verliest das Verzeichnis der Hausgenossen. Gewöhnlich sind alle da, stehn schon in einer Reihe in der Stube, hängen mit den Augen an dem Adeligen, als seien sie schon Soldaten. Es kann aber auch geschehn, daß hie und da einer, immer sind das nur Männer, fehlt. Dann wird niemand eine Ausrede oder gar eine Lüge vorzubringen wagen, man schweigt, man senkt die Augen, man erträgt kaum den Druck des Befehles, gegen den man sich in diesem Haus vergangen hat, aber die stumme Gegenwart des Adeligen hält doch alle auf ihren Plätzen.

O recrutamento de tropas

Os recrutamentos de tropas, que são necessários com frequência, pois os combates nas fronteiras nunca cessam, se dão da seguinte maneira: emite-se a ordem de que, num determinado dia e numa determinada freguesia, todos os moradores, homens, mulheres e crianças, sem distinção, deverão permanecer em suas moradias. Na entrada da freguesia, um destacamento de soldados de infantaria e cavalaria já aguarda desde antes de o sol raiar. Geralmente só perto do meio-dia aparece o jovem aristocrata que deverá efetuar o recrutamento. É um rapaz franzino, de estatura mediana, frágil, vestimenta desleixada, de olhos cansados. Inquietação constante percorre seu corpo como o arrepio em um doente. Sem olhar para ninguém, acena com um relho, que configura seu único equipamento, alguns soldados o seguem, e ele adentra a primeira casa. Um soldado que conhece pessoalmente todos os moradores dessa freguesia lê em voz alta a relação dos habitantes da casa. Em geral, todos estão presentes, já enfileirados na sala, com o olhar preso no nobre, como se já fossem soldados. Também pode ocorrer, vez ou outra, de faltar um, afinal, sempre são só homens. Nesse caso, ninguém ousará apresentar uma desculpa ou mesmo uma mentira. Tudo quieto, olhos para baixo, mal se suporta a pressão da ordem que foi violada nessa casa, mas a presença calada do aristocrata prende todos nos seus lugares.

Der Adelige gibt ein Zeichen, es ist nicht einmal ein Kopfnicken, es ist nur von den Augen abzulesen und zwei Soldaten fangen den Fehlenden zu suchen an. Das gibt gar keine Mühe. Niemals ist er außerhalb des Hauses, niemals beabsichtigt er sich wirklich dem Truppendienst zu entziehen, nur aus Angst ist er nicht gekommen, aber es ist auch nicht Angst vor dem Dienst, die ihn abhält, es ist überhaupt Scheu davor, sich zu zeigen, der Befehl ist für ihn förmlich zu groß, angsterregend groß, er kann nicht aus eigener Kraft kommen. Aber deshalb flüchtet er nicht, er versteckt sich bloß, und wenn er hört, daß der Adelige im Haus ist, schleicht er sich wohl auch noch aus dem Versteck, schleicht zur Tür der Stube und wird sofort von den heraustretenden Soldaten gepackt. Er wird vor den Adeligen geführt, der die Peitsche mit beiden Händen faßt — er ist so schwach, mit einer Hand würde er gar nichts ausrichten — und den Mann prügelt. Große Schmerzen verursacht das kaum, dann läßt er halb aus Erschöpfung, halb in Widerwillen die Peitsche fallen, der Geprügelte hat sie aufzuheben und ihm zu reichen. Dann erst darf er in die Reihe der übrigen treten; es ist übrigens fast sicher, daß er nicht assentiert werden wird. Es geschieht aber auch, und dieses ist häufiger, daß mehr Leute da sind, als in dem Verzeichnis stehn. Ein fremdes Mädchen ist zum Beispiel da und blickt den Adeligen an, sie ist von auswärts, vielleicht aus der Provinz, die Truppenaushebung hat sie hergelockt, es gibt viele Frauen, die der Verlockung einer solchen fremden Aushebung — die häusliche hat eine ganz andere Bedeutung — nicht widerstehn können. Und es ist merkwürdig, es wird nichts Schimpfliches darin gesehen, wenn eine Frau dieser Verlockung nachgibt, im Gegenteil, es ist irgendetwas, das nach der Meinung mancher

O aristocrata faz um sinal, não chega nem a ser um aceno de cabeça, só pode ser lido nos seus olhos, e dois soldados começam a procurar aquele que está faltando. Isso nem dá muito trabalho. Ele nunca está fora da casa, nunca tenta de fato se omitir do serviço na tropa, só não comparece por medo, também não é medo do serviço que o faz fugir, é a vergonha de se mostrar em si, a ordem lhe parece literalmente grande demais, de dimensões estarrecedoras, de modo que não consegue comparecer por força própria. Por isso mesmo não foge, só se esconde, e, ao ouvir o aristocrata na casa, é até capaz de se esgueirar do esconderijo, indo de mansinho até a porta da sala, onde é prontamente apanhado pelos soldados à sua busca. Então é levado diante do aristocrata, que toma o relho com ambas as mãos — ele é tão fraco que simplesmente não conseguiria fazer nada com uma mão — e castiga o homem. Isso nem causa muita dor, em seguida, meio esgotado, meio enojado, ele deixa o relho cair, e o castigado haverá de recolhê-lo do chão e lhe entregar. Só então estará permitido entrar na fila com os demais. Aliás, é quase certo que não será incorporado à tropa. Também acontece, e com ainda mais frequência, de haver mais pessoas presentes do que constam na relação de moradores. Por exemplo, uma garota desconhecida está ali lançando olhares ao nobre, ela é de fora, talvez da província. O recrutamento de tropas a atraiu, há muitas mulheres que não conseguem resistir à tentação de um recrutamento alheio desses — quando ocorre na sua casa tem um significado totalmente diferente. E é curioso que não se veja nada de ultrajante quando uma mulher cede a essa tentação, pelo contrário: na opinião de alguns, é uma coisa

die Frauen durchmachen müssen, es ist eine Schuld, die sie ihrem Geschlecht abzahlen. Es verläuft auch immer gleichartig. Das Mädchen oder die Frau hört, daß irgendwo, vielleicht sehr weit, bei Verwandten oder Freunden, Aushebung ist, sie bittet ihre Angehörigen um die Bewilligung der Reise, man willigt ein, das kann man nicht verweigern, sie zieht das Beste an, was sie hat, ist fröhlicher als sonst, dabei ruhig und freundlich, gleichgültig wie sie auch sonst sein mag, und hinter aller Ruhe und Freundlichkeit unzugänglich wie etwa eine völlig Fremde, die in ihre Heimat fährt und nun an nichts anderes mehr denkt. In der Familie, wo die Aushebung stattfinden soll, wird sie ganz anders empfangen als ein gewöhnlicher Gast, alles umschmeichelt sie, alle Räume des Hauses muß sie durchgehn, aus allen Fenstern sich beugen, und legt sie jemandem die Hand auf den Kopf, ist es mehr als der Segen des Vaters. Wenn sich die Familie zur Aushebung bereitmacht, bekommt sie den besten Platz, das ist der in der Nähe der Tür, wo sie vom Adeligen am besten gesehen wird und am besten ihn sehen wird. So geehrt ist sie aber nur bis zum Eintritt des Adeligen, von da an verblüht sie förmlich. Er sieht sie ebensowenig an wie die ändern, und selbst wenn er die Augen auf jemanden richtet, fühlt sich dieser nicht angesehen. Das hat sie nicht erwartet oder vielmehr, sie hat es bestimmt erwartet, denn es kann nicht anders sein, aber es war auch nicht die Erwartung des Gegenteils, die sie hergetrieben hat, es war bloß etwas, das jetzt allerdings zu Ende ist. Scham fühlt sie in einem Maße, wie sie vielleicht unsere Frauen niemals sonst fühlen, erst jetzt merkt sie eigentlich, daß sie sich zu einer fremden Aushebung gedrängt hat,

que as mulheres precisam aguentar, é uma dívida que elas têm a pagar pelo seu sexo. Sempre acontece da mesma maneira. A garota, ou a mulher, ouve de parentes ou amigos que em algum lugar, talvez muito distante, haverá recrutamento. Pede aos seus autorização para a viagem, que é concedida, pois isso não pode ser negado, veste a melhor roupa que tem, está mais animada do que de costume, ao mesmo tempo calma e gentil, seja como for o seu jeito costumeiro, e por trás de toda calma e gentileza se mostra inatingível como uma total desconhecida que viaja para sua terra natal e não pensa em outra coisa. Na família em que o recrutamento deve acontecer, ela é recebida de maneira bem diferente de uma visita comum, todos a bajulam, ela precisa passar por todos os cômodos da casa, debruçar-se em todas as janelas, e se ela colocar a mão sobre a cabeça de alguém, o gesto vale mais que a bênção do pai. Quando a família se prepara para o recrutamento, ela recebe o melhor lugar, aquele perto da porta, onde pode ser melhor enxergada pelo nobre e pode enxergá-lo melhor. Tal honraria ela só recebe até a entrada do nobre, para, em seguida, começar a murchar a olhos vistos. Ele nem olha para ela, tampouco para os demais, e mesmo quando dirige os olhos a alguém, essa pessoa não se sente olhada. Ela não esperava por isso, ou melhor, com certeza esperava, pois não pode ser diferente, e nem era bem a expectativa do contrário que a impelia, era apenas algo que agora, na verdade, acabava. É tomada por vergonha numa dimensão que nossas mulheres em geral talvez jamais sintam. Só agora percebe de fato que se intrometeu num recrutamento alheio,